

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CAMPUS DE PALMEIRA DAS MISSÕES  
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO DE ENSINO À DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU  
GESTÃO DE ORGANIZAÇÃO PÚBLICA EM SAÚDE**

**A CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PROCESSO  
DE TRABALHO DO ENFERMEIRO EM SAÚDE  
MENTAL**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Arne Carine Hartmann Didonet**

**Três de Maio, RS, Brasil  
2015**

# **A CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO EM SAÚDE MENTAL**

**Arne Carine Hartmann Didonet**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão de Organização Pública em Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão de Organização Pública em Saúde.**

**Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Leila Mariza Hildebrandt**

**Três de Maio, RS, Brasil  
2015**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Campus de Palmeira das Missões  
Curso de Pós Graduação de Ensino a Distância  
Especialização Lato-Sensu  
Gestão de Organização Pública em Saúde**

**A comissão examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de  
Conclusão de Curso**

**A CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE  
TRABALHO DO ENFERMEIRO EM SAÚDE MENTAL**

Elaborada por Arne Carine Hartmann Didonet

Como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Gestão de Organização Pública em Saúde**

Profª Dra. Leila Mariza Hildebrandt  
(Presidente/orientador)

**COMISSÃO EXAMINADORA**

Profª Dra. Marines Tambara Leite (Membro da banca)  
Profº Dr. Rafael Marcelo Soder (Membro da banca)  
Profº Dr. Luiz Anildo Anacleto da Silva (suplente)

Três de Maio, 04 de dezembro de 2015

## RESUMO

Trabalho de Conclusão de Curso do Programa de Pós-Graduação em  
Gestão de Organização Pública em Saúde de Ensino a Distância  
Especialização Lato Sensu  
Universidade Federal de Santa Maria – Campus de Palmeira das Missões

### **A CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO EM SAÚDE MENTAL**

AUTORA: ARNE CARINE HARTMANN DIDONET

ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup> DR<sup>a</sup> LEILA MARIZA HILDEBRANDT

Data e Local da Defesa: Três de Maio, 04 de dezembro de 2015.

A Reforma Psiquiátrica, dentre seus pressupostos, prevê a criação de serviços de saúde mental substitutivos, com o propósito de atender as pessoas com transtorno mental no seu local de convívio. Esses serviços contam com equipe multiprofissional, incluindo o enfermeiro. Neste contexto, a utilização da consulta de enfermagem se constitui em uma ferramenta importante na atuação do enfermeiro, para qualificar as intervenções de enfermagem junto à população assistida. Este estudo objetiva analisar artigos publicados *on-line* em periódicos nacionais, no período de 2004 a 2014, relativos à utilização da consulta de enfermagem em serviços de saúde mental. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. A busca bibliográfica foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde, no *Scielo* e no *Google Acadêmico*. A busca ocorreu em setembro de 2015, com a utilização da expressão “consulta de enfermagem em saúde mental”. Utilizou-se artigos originais, publicados em periódicos nacionais, disponíveis na forma completa, em suporte eletrônico, totalizando cinco publicações. A análise da literatura selecionada foi submetida à análise temática. A partir da leitura dos artigos, emergiram dois temas: o primeiro envolve a Sistematização da Assistência de Enfermagem e sua utilização por enfermeiros no campo da saúde mental; e o segundo aborda a discussão da consulta de enfermagem durante o ensino de graduação e sua utilização por estudantes em serviços de saúde mental. Conclui-se que a utilização da consulta de enfermagem e a sistematização da assistência de enfermagem devem ser potencializadas pelo enfermeiro em serviços substitutivos de saúde mental.

Palavras-chave: Enfermagem. Cuidados de Enfermagem. Saúde Mental.

## **ABSTRACT**

Trabalho de Conclusão de Curso do Programa de Pós-Graduação em  
Gestão de Organização Pública em Saúde de Ensino a Distância  
Especialização Lato Sensu  
Universidade Federal de Santa Maria – Campus de Palmeira das Missões

### **NURSING CONSULTATION IN THE PROCESS OF NURSING WORK IN MENTAL HEALTH**

AUTORA: ARNE CARINE HARTMANN DIDONET

ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup> DR<sup>a</sup> LEILA MARIZA HILDEBRANDT

Data e Local da Defesa: Três de Maio, 04 de dezembro de 2015.

The Psychiatric Reform, among its assumptions, provides for the establishment of substitutive mental health services, in order to meet the mental patients in their place of living. These services have multidisciplinary team, including nurses. In this context, the use of the nursing appointment constitutes an important tool in nursing work, to qualify the nursing interventions by the assisted population. This study aims to analyze articles published online in national journals, from 2004 to 2014, on the use of nursing consultation in mental health services. This is a literature narrative review. The literature search was conducted in the Virtual Health Library in Scielo and Google Scholar. The search took place in September 2015, with the use of the term "nursing consultation on mental health." We used original articles published in national journals available in complete form, in electronic support, totaling five publications. The analysis of the selected literature was submitted to thematic analysis. From reading the articles, two themes emerged: the first involves the systematization of nursing care and its use by nurses in the mental health field; and the second deals with the discussion of the nursing consultation during undergraduate education and its use by students in mental health services. It concludes that the use of the nursing consultation and the systematization of nursing care must be potentiated by nurses in substitutive mental health services.

Key words: Nursing. Nursing care. Mental health.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>8</b>
<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>9</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>16</b>

## INTRODUÇÃO

A história da psiquiatria brasileira aponta para uma trajetória marcada pelo paradigma manicomial, cujas intervenções centravam-se na figura do médico e no hospital psiquiátrico como local de intervenção. A partir da 2ª Guerra Mundial, emergiram alguns questionamentos em relação à efetividade do manicômio no tratamento de pessoas com transtornos mentais. Nesse contexto, alguns movimentos se fortaleceram em nível de mundo, com influências no Brasil, com vistas a propor alternativas de atenção a esse estrato populacional, se contrapondo ao modelo manicomial, excludente e segregador (AMARANTE, 2015).

Iniciou-se, então, o Movimento da Reforma Psiquiátrica, caracterizado como um processo histórico, com aspectos críticos e práticos, que tem por finalidade questionar e propor modificações da psiquiatria tradicional, enfocando o modelo psicossocial. Desse modo, a partir da Reforma Psiquiátrica, emergiram discussões sobre o modelo existente e novas proposições de atenção às pessoas com transtornos mentais, com foco na saúde mental.

Esse movimento não pretende acabar com o tratamento clínico da pessoa com transtorno mental, mas substituir o modelo manicomial pela criação de uma rede de serviços de atenção psicossocial e a reinserção do cidadão na família e sociedade (DIAS; SILVA, 2010). Nessa perspectiva, a Reforma Psiquiátrica visa proporcionar às pessoas com transtornos mentais, um novo espaço de atenção à saúde, de base comunitária, próximo ao seu meio social, com respeito a sua individualidade e cidadania (SOARES et al, 2011).

Destaca-se, ainda, que a implantação e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e das Políticas Públicas de Saúde Mental fortaleceram as mudanças no campo da Saúde Mental (DIAS; SILVA, 2010). Cabe salientar que a Reforma Psiquiátrica Brasileira tem a sua implementação embasada em leis e portarias ministeriais que regulamentam e orientam as ações nas diferentes instituições, e definem a forma de organização da atenção em Saúde Mental, na perspectiva de romper com o paradigma clássico da psiquiatria. Pode-se incluir a Lei Federal Nº 10.216/2001, a Lei Estadual Nº 9.716/1992, as Portarias Ministeriais Nº 224/1992 e 336/2002, dentre outras (BRASIL, 2004).

No intuito de corroborar, o Movimento da Reforma Psiquiátrica Brasileira que, dentre os seus pressupostos, prevê a atenção às pessoas com transtorno mental no seu local de convívio, propõem a implantação de serviços que ofereçam suporte psicossocial em nível local, com vistas a incluir esses indivíduos na dinâmica da vida diária. Assim sendo, a Reforma Psiquiátrica visa formular, construir condições e instituir práticas terapêuticas que têm como objetivo inserir a pessoa com transtorno mental na sociedade e na cultura (AMARANTE, 2015; BERLINCK; MAGTAZ; TEIXEIRA, 2008).

Nesse cenário, foram instituídos serviços de saúde mental, como Centros de Atenção Psicossocial, ambulatórios de saúde mental, unidades psiquiátricas em hospital geral, serviços de urgência e emergência psiquiátrica, conforme preconiza a legislação em saúde mental (BRASIL, 2004). Ainda, unidades básicas de saúde e unidades de saúde da família passaram a ter papel fundamental na área da saúde mental, constituindo-se a porta de entrada às pessoas que experienciam o adoecimento mental. Nesse contexto, os serviços substitutivos estão voltados para a reinserção social e familiar da pessoa com doença mental, o desenvolvimento da autonomia, a convivência e a comunicação.

Neste novo modelo, o trabalho em equipe adquire grande importância. Percebe-se que o papel da enfermagem afasta-se da atenção centrada no modelo biomédico e passa a assumir postura de maior autonomia profissional (DIAS; SILVA, 2010).

Diversas ações são realizadas nos serviços substitutivos de saúde mental para atender as demandas da população assistida, tais como: atendimentos individuais, em grupo e às famílias, visitas domiciliares, atividades de inserção do usuário na comunidade, dentre outras. Neste contexto, observa-se que a consulta de enfermagem vem a ser um instrumento que promove a aproximação/vínculo do enfermeiro com o usuário. E pode se constituir não somente num procedimento convencional da enfermagem, mas em um momento em que se proceda a consulta, a anamnese e o exame físico, além de promover a vinculação do usuário com o serviço, a educação em saúde e estímulo ao autocuidado.

Conforme a Resolução 159/93 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 1993), a consulta de enfermagem é uma atividade privativa do enfermeiro, por meio da qual se pode identificar situações de saúde/doença, prescrever cuidados de enfermagem que venham a contribuir para a promoção da saúde, prevenção de agravos, proteção, recuperação e reabilitação do indivíduo, família e comunidade.



Brusamarello et al. (2013) e Canabrava et al. (2011) pontuam que a consulta de enfermagem em saúde mental possibilita ao enfermeiro prestar assistência de melhor qualidade ao usuário, oferecendo atendimento diferenciado. Ainda, é essencial para fortalecer a profissão como uma prática científica.

Considerando a importância da consulta de enfermagem como ferramenta de intervenção no campo da saúde mental, pretende-se conhecer as produções científicas publicadas em relação a essa temática e analisar sua aplicabilidade junto à população usuária de serviços de Saúde Mental. Além disso, a partir dessa revisão, pode-se estimular a produção de novos estudos com enfoque nesse assunto, com vistas a fortalecer as discussões nesse campo do saber. Diante deste cenário, propõem-se realizar uma revisão bibliográfica sobre a consulta de enfermagem na área da saúde mental.

Assim, este estudo objetiva analisar artigos publicados *on-line* em periódicos nacionais, no período de 2004 a 2014, relativos à consulta de enfermagem em serviços de saúde mental.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. A busca bibliográfica foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde, no *Scientific Electronic Library Online (Scielo)* e no *Google Acadêmico*. A busca ocorreu em setembro de 2015, com a utilização das palavras “consulta de enfermagem” e “saúde mental”.

Utilizou-se artigos originais, publicados em periódicos nacionais, no período de 2004 a 2014, disponíveis na forma completa, em suporte eletrônico, sobre o tema em estudo. Foram excluídos do estudo artigos de revisão bibliográfica, artigos de reflexão, relatos de experiência, artigos internacionais, artigos que se repetiram nas diferentes bases de dados, guias, pesquisa documental, teses e editoriais.

Com a utilização das palavras “consulta de enfermagem” e “saúde mental”, na Biblioteca Virtual em Saúde emergiram 43 publicações que foram avaliadas, porém somente cinco tinham relação com o tema em estudo. Na *Scielo* emergiram sete publicações das quais foram selecionadas quatro que possuíam relação com o tema

estudado. E ainda no Google Acadêmico, uma publicação foi encontrada, totalizando dez publicações.

Das dez publicações, todas estavam dentro do espaço temporal proposto, no entanto, cinco foram excluídas, uma por ser relato de experiência, duas por ser revisão bibliográfica, uma por ser resumo e outra por ser dissertação. Portanto, cinco artigos foram selecionados para serem analisados.

A análise da literatura selecionada foi submetida à análise temática (MINAYO, 2014), composta por três etapas quais sejam: ordenação dos dados, classificação dos dados e análise final. A primeira etapa de ordenação dos dados consistiu na aproximação com os artigos selecionados, a partir de sua leitura e fichamento. Os artigos na íntegra foram organizados com o auxílio de um formulário composto das variáveis: autor/ano, título, objetivos, tipo de estudo, local e resultados encontrados. Na classificação dos dados, ocorreu a releitura dos artigos e a construção de categorias temáticas de análise. Na etapa da análise final, foi realizada a articulação dos dados encontrados nos artigos selecionados com o que dizem outros autores sobre o tema abordado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir da leitura dos artigos, emergiram dois temas: o primeiro envolve a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e o Diagnóstico de Enfermagem e sua utilização por enfermeiros no campo da saúde mental; o segundo aborda a questão relativa às discussões sobre consulta de enfermagem no ensino graduação e sua utilização pelos estudantes, em serviços de saúde mental. O Quadro 1 apresenta os artigos analisados.

Quadro 1: Classificação dos artigos selecionados segundo autor, ano de publicação, título, objetivos, tipo de estudo, local do estudo e resultados.

IDENTIFICAÇÃO	AUTORES/ LOCAL DE PUBLICAÇÃO/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO (S)	TIPO DE ESTUDO	LOCAL	RESULTADOS
A1	Silveira L.C.; Aguiar D.T.; Palácio P.T.B.; Duarte M.K.B.  Revista Baiana de Enfermagem.. v.25, n.2, p: 107- 120, 2011.	A clínica de enfermagem em saúde mental	Analisar a prática clínica de enfermagem em saúde mental, identificando as bases teóricas que fundamentam suas ações.	Estudo qualitativo	CAPS - Fortaleza/CE	Os enfermeiros que participaram da pesquisa ainda não haviam consolidado o real sentido da escuta em sua prática; muitos entendem por escuta o diálogo, escutar as queixas patológicas, estratégia de acolhimento ou escutar as solicitações para posterior resolução de queixas; o relacionamento terapêutico também sofre distorção em seu significado, ao ser compreendido como uma forma amigável de relação com os pacientes. Quanto à consulta de enfermagem, também se percebeu a falta de entendimento, ao ser confundida com triagem ou avaliação, foi constatado que também há enfermeiros que a utilizam como espaço de intervenção. Concluiu-se que a enfermagem busca novas formas de fazer clínica em saúde mental, embora encontre dificuldades para construir uma concepção de clínica que transponha a doença e enfoque os sujeitos.
A2	Mendes M.H.; Freitas V.A.; Gomes E.T.  Revista Enfermagem Integrada. v.2, n.1, p:225-237, 2009	Consulta de enfermagem: uma prática necessária aos indivíduos com transtornos mentais	Conhecer a percepção dos formandos do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais mediante a consulta de Enfermagem aos indivíduos com transtornos mentais.	Estudo descritivo	Curso de Graduação em Enfermagem - Centro Universitário do Leste de Minas Gerais- UnilesteMG	Os resultados revelaram que grande parte dos alunos, 81% (30) possui conhecimento sobre a realização da consulta de enfermagem aos indivíduos com transtornos mentais, mas um número significativo, 73% (27) não se sente preparado, mostra-se atemorizado, inseguro por não ter prática na realização de tal procedimento. Percebe-se a necessidade de aprimoramento pela instituição de ensino para a realização desta prática, ampliando as possibilidades de uma assistência global, correlacionada às transformações da reforma psiquiátrica, culminando num atendimento holístico e de qualidade.

A3	Canabrava D.S.; Brusamarello T.; Capistrano F.C.; Mazza V.A.; Alves das Mercês N.A.; Maftum, M.A. (2012)  Cogitare Enferm. v.17, n.4, p:661-8. 2012.	Diagnóstico e intervenções à pessoa com transtorno mental com base na consulta de enfermagem	Identificar diagnósticos de enfermagem e elaborar plano de cuidado a pessoas com transtorno mental	Estudo de prática assistencial	Unidade Psiquiátrica em um município do Paraná/PR	Foram obtidos 13 diagnósticos e 57 intervenções de enfermagem, organizados segundo o modelo de estrutura da taxonomia proposto por North American Nursing Diagnosis Association. Foi possível pôr em prática um agir terapêutico e perceber a possibilidade de elaborar intervenções de enfermagem com a participação do paciente. As atividades e responsabilidades inerentes ao enfermeiro tornaram-se explícitas, bem como a importância da consulta de enfermagem no processo de trabalho.
A4	Brusamarello T.; Capistrano F.C.; Oliveira V.C.; Alves das Mercês N.N.; Maftum M.A.  Cogitare Enferm. v.18, n.2, p:245- 252, 2013.	Cuidado a pessoas com transtorno mental e familiares: diagnósticos e intervenções a partir da consulta de enfermagem	Descrever os diagnósticos e intervenções de enfermagem elaborados durante a consulta de enfermagem a pessoas com transtorno mental e familiares	Estudo documental retrospectivo descritivo	Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná na cidade de Curitiba/PR	Concluiu-se pela relevância da aplicação de diagnósticos e intervenções de enfermagem a pessoas com transtornos mentais e familiares, uma vez que estas intervenções proporcionam ao enfermeiro um cuidado direcionado, fundamentado na qualidade e na excelência.
A5	Beteghelli P.; Toledo V.P.; Crepeschi J.L.B.; Duran E.C.A.  Revista Eletrônica de Enfermagem v.7, n.3, p:334- 343, 2005.	Sistematização da assistência de enfermagem em um ambulatório de saúde mental	Elaborar um modelo de histórico de enfermagem para ser utilizado em um ambulatório de saúde mental; descrever os pontos positivos e negativos da utilização deste modelo; e levantar os diagnósticos de enfermagem mais freqüentes num ambulatório de saúde mental em um município do interior paulista.	Estudo qualitativo	Ambulatório de saúde mental - Município do interior paulista/SP	Os diagnósticos de enfermagem mais frequentes foram: Desesperança relacionada a estresse prolongado, caracterizada por indicações verbais (75,00%); Isolamento social relacionado a alterações no estado mental, caracterizado por expressões e sentimentos de rejeição (70,00%); e Comunicação verbal prejudicada relacionada a barreiras psicológicas, caracterizada por ausência de contato visual (65,00%). As experiências com a sistematização da assistência de enfermagem e o modelo de abordagem do doente mental baseado nos padrões de respostas humanas têm mostrado resultados positivos. Novos acréscimos ao instrumento utilizado na reabilitação psicossocial promoverão maiores benefícios aos indivíduos abordados.

A partir da análise sobre a publicação nacional envolvendo a temática sobre a consulta de enfermagem na prática de saúde mental, verifica-se que os estudos, em sua maioria, são qualitativos, desenvolvidos nos últimos dez anos.

### **Tema 1: Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e sua utilização na prática do Enfermeiro no campo da saúde mental**

Em relação à Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), dois artigos (A3 e A5) demonstram os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem na área da saúde mental, trazendo a importância em elaborar intervenções com a participação do paciente com transtorno mental. A partir disso, proporcionar cuidado com qualidade, direcionado às demandas do usuário. Canabrava et al. (2011) justificam afirmando que, discutir com o sujeito as questões que emergem da consulta de enfermagem trarão como benefício o desenvolvimento de estratégias que irão favorecer o autoconhecimento e melhorar a qualidade de vida do paciente.

A SAE se constitui em um importante instrumento técnico-científico que pode ser utilizado pelo enfermeiro e subsidiar as intervenções realizadas, assegurando qualidade e continuidade da assistência de enfermagem e da equipe multidisciplinar. Abre-se um canal de comunicação multiprofissional que estabelece a ponte de informações entre a equipe e usuário, conquistando, assim, maior valorização profissional (NASCIMENTO et al., 2008).

Backes et al. (2008) complementam dizendo que a SAE consiste em um processo dinâmico, capaz de indicar intervenções e ações da equipe e estreitar laços profissionais entre a equipe multiprofissional e desta com o usuário. Afirmam que os profissionais precisam ser dinâmicos, criativos e estratégicos, para buscar soluções e serem flexíveis para se adaptar às situações. E que, além da importância descrita acima, a SAE traz benefícios, pois representa contenção de gastos e garantia para fins legais.

Com relação à utilização da consulta de enfermagem por enfermeiros no campo da saúde mental, o artigo A1 discute a prática do enfermeiro trazendo questões referentes à realização ou não da consulta de enfermagem. Pontua algumas discussões com relação à falta de conhecimento e distorções por parte de alguns profissionais enfermeiros sobre a escuta e também à consulta de enfermagem propriamente dita. Muitas vezes, a consulta de enfermagem está sendo confundida com triagem ou apenas avaliação. Cabe mencionar que a consulta de enfermagem não é um simples procedimento técnico, mas sim um amplo contexto

em que é possível desenvolver uma relação terapêutica entre o profissional enfermeiro e o sujeito assistido (CANABRAVA, et al., 2011).

Conforme Damásio; Melo; Esteves (2008), o enfermeiro, por meio da relação terapêutica, pela sua capacidade de ouvir e agir, tem a capacidade de influenciar o usuário a promover o autocuidado e a modificação de ambiente. Também, desta forma, estabelece a construção do vínculo que proporcionará um relacionamento de confiança.

Bondan (2006) ressalta a contribuição terapêutica da consulta de enfermagem na recuperação dos pacientes, auxiliando para que os próprios usuários se conheçam e entendam melhor o que está ocorrendo. Isso é reforçado por Canabrava et al. (2011), quando dizem que o enfermeiro se torna um instrumento de auxílio que contribui para que se perceba as demandas do usuário e, junto com ele, o ajuda a adquirir atitudes necessárias para a manutenção ou recuperação de sua saúde.

A enfermagem tem papel fundamental nos serviços de Saúde Mental. É por meio das Consultas de Enfermagem, com a utilização da SAE, que desenvolve ações que podem contribuir na reabilitação do usuário, instigando a reflexão na perspectiva de ajudá-lo a lidar com a sua realidade que envolve o adoecimento mental. Essas ações voltam-se à individualidade do sujeito e a sua participação no processo de tratamento, buscando valorizar e estimular o autocuidado e a reinserção social e comunitária (VILLELA; SCATENA, 2004).

Para contribuir na discussão, menciona-se um estudo realizado em Vitória, no Espírito Santo, que traz a aplicação da SAE junto a pessoas dependentes químicas, mais especificamente usuários de *crack*. Este reforça o papel do enfermeiro na ampla recuperação desse indivíduo e não somente na cessação do uso da substância psicoativa, com uma abordagem visando a reinserção familiar, social e laborativa. Devido ao tratamento ser um processo longo e que podem vir a ocorrer mudanças em seu contexto, as intervenções propostas devem ser flexíveis, necessitando ser reavaliadas, porém sempre em conjunto com o usuário (WANDEKOKEN; SIQUEIRA, 2012).

Também vem à tona o sistema familiar (A3 e A4), que se torna uma rede de cuidado extra institucional, com papel tão importante quanto o acompanhamento medicamentoso e profissional, sendo necessária a sua inclusão no processo terapêutico do indivíduo. No que se refere ao grupo familiar, o artigo A4 acrescenta que, a partir do momento em que há suporte emocional e a orientação por parte dos profissionais, este familiar/cuidador passa a compreender e aceitar melhor a doença, criando suas próprias estratégias para o enfrentamento das dificuldades e facilitar o convívio com o familiar adoecido. A consulta de

enfermagem pode representar o espaço em que se pode ofertar orientação e suporte emocional à família.

Ainda, neste contexto, aborda-se a importância e necessidade dos grupos de apoio à família. Schrank; Olschowsky (2008) citam o grupo como um espaço que possibilita a interação e o compartilhamento de vivências, isto é, a troca de conhecimento e experiências entre familiares e profissionais. A família é caracterizada como parceira da equipe de saúde e essa parceria promove formação de vínculo e estabelece um elo de confiança.

## **Tema 2: A utilização da consulta de enfermagem no ensino de graduação em enfermagem: a instrumentalização de estudantes para a atuação na área da saúde mental**

Na questão do ensino, um artigo (A2) discute o preparo do aluno formando para a realização da consulta de enfermagem junto a indivíduos com transtornos mentais, em que um significativo número de estudantes se mostra inseguro e atemorizado pela falta de prática na realização de tal procedimento. Lucchese; Barros (2009) afirmam que há um descompasso entre a prática e o ensino em enfermagem em Saúde Mental, em que o aluno demonstra dificuldade em articular recursos aprendidos no ensino, no momento em que vivencia uma situação real. Fernandes et al. (2009) reforçam que esse descompasso entre ensino e prática pode formar profissionais acríticos e não reflexivos, sugerindo estudos que possam favorecer a formação de enfermeiros mais críticos, reflexivos, éticos e cidadãos

Cotidianamente, se percebe que o estudante tem o conhecimento teórico em relação à consulta de enfermagem, mas falta-lhe a vivência e oportunidades para aplicar a teoria no fazer diário. Essa prática só será adquirida com algum tempo de vivência profissional, durante sua atuação em campo. O enfermeiro recém-formado, na maior parte das vezes, não tem destreza, manejo e habilidade de um profissional que já atua na área há mais tempo. E isso não representa somente a realidade do enfermeiro que atua em Saúde Mental, mas de todas as demais áreas nas quais o enfermeiro intervém.

O artigo A2 sugere também a possibilidade de o acadêmico de enfermagem carregar consigo alguns estereótipos e preconceitos em relação à pessoa portadora de doença mental, o que pode se traduzir em ações negativas e comprometer sua atuação como enfermeiro nesta área. Sugere-se que estas questões possam ser trabalhadas em nível acadêmico, favorecendo as trocas de experiências, bem como maior contato com profissionais dos serviços de Saúde Mental.

Dessa forma, Campoy; Merighi; Stefanelli (2005) revelam que há dificuldades enfrentadas por estudantes e enfermeiros em associar o conhecimento que os habilita a cuidar de pacientes com problemas psiquiátricos. Os autores consideram que falta ao aluno a percepção de aliar à prática, todos os conhecimentos adquiridos nas diversas áreas ofertadas durante o curso de graduação. Campoy; Merighi; Stefanelli (2005) compreendem que o ensino oferecido e o aprendizado adquirido poderão proporcionar ao futuro profissional, conhecimento que contemple cuidados ampliados, que valorizam, respeitam e aceitam o usuário como um ser complexo, humano e singular.

Mesmo que a Reforma Psiquiátrica tenha promovido grandes mudanças na área de Saúde Mental, percebe-se que, no ensino, ainda há características do modelo hospitalocêntrico, centrado nas patologias e internações. Talvez seja essa a causa do pouco preparo dos enfermeiros recém-formados e até mesmo o afastamento desta área por parte desses profissionais. Nesse sentido, Kantorski; Silva (2000) justificam este pensamento, por meio de pesquisa realizada em universidades federais do Rio Grande do Sul, concluindo que as disciplinas ministradas durante a graduação de enfermagem são marcadas pelo enfoque do normal e do patológico e que os estágios continuam sendo realizados em hospitais psiquiátricos, acentuando o modelo manicomial. Já um estudo mais recente, acrescenta que a fragilidade da rede de serviços de saúde mental pode ser um obstáculo não somente para a assistência do usuário, mas também para o ensino (MUNARI, GODOY, ESPERIDIÃO, 2006).

## **CONCLUSÃO**

A partir da análise dos artigos selecionados, destaca-se a importância do papel do enfermeiro nos serviços de saúde mental, bem como a utilização da Consulta e da Sistematização da Assistência de Enfermagem nesses espaços. Faz-se necessário que o enfermeiro se aproprie de uma atribuição privativa sua, para a qual é capacitado, promovendo maior valorização profissional. Por meio dessa ferramenta, estabelece a construção de vínculo, proporcionando a formação de relação de confiança com o usuário e sua família.

O trabalho da enfermagem em um serviço de saúde mental substitutivo é voltado ao cuidado terapêutico por meio da assistência diferenciada e humanizada. A Consulta de Enfermagem e Sistematização da Assistência fazem parte desse processo, é por meio dessa



assistência qualificada que se conquista segurança, integralidade e qualidade de cuidado ao paciente e sua família.

O estudo demonstrou a importância do papel da Consulta de Enfermagem nos serviços substitutivos de Saúde Mental. Além da construção e fortalecimento de vínculo com o usuário, a sua autonomia e valorização profissional dentro de uma equipe, é por meio dela que o enfermeiro poderá proporcionar cuidado de qualidade, em que o sujeito é visto em sua integralidade, tornando-o participante ativo na construção de sua reinserção.

Durante o estudo realizado, verificou-se reduzido número de publicações voltadas ao tema em questão, o que sugere de que a Consulta e Sistematização da Assistência de Enfermagem são recursos pouco utilizados pelo enfermeiro no seu espaço de trabalho.

Quanto ao ensino, considera-se que é necessário aprofundar as discussões envolvendo o campo da Saúde Mental, com fortalecimento do elo entre teoria e prática. Além disso, a articulação entre os serviços e as instituições formadoras poderia ser fortalecida, qualificando a formação dos futuros enfermeiros para atuar na área da saúde mental.

Ainda, cabe destacar que a autoavaliação, por parte do enfermeiro, deve ser uma constante, pois a partir da reflexão crítica da sua práxis, poderá realizar mudanças e qualificar o seu fazer cotidiano, com repercussões positivas na assistência de enfermagem à população que acessa o serviço.

Entende-se que novos estudos devem ser realizados, para que possam emergir reflexões que venham a contribuir para uma efetiva aplicação da Consultas e Sistematização da Assistência de Enfermagem, não somente na área de Saúde Mental, mas nas diversas áreas de atuação do enfermeiro.

## REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. **Loucos pela vida**: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. 2a ed. 7ª reimp. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015.

BACKES, D. S. et al. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção dos enfermeiros de um hospital filantrópico. **Acta Scientiarum. Health Science**, v.27, n.1, p:25-29, 2008. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/1433/802>>. Acesso em: 29 de outubro de 2015.

BERLINCK, M. T.; MAGTAZ A. C.; TEIXEIRA M. A Reforma Psiquiátrica Brasileira: perspectivas e problemas. **Rev Latino-am Psicopatol Fundam.** v.11, n.1, p:21-27, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlpf/v11n1/a03v11n1.pdf>>. Acesso em 23 setembro de 2015.

BONDAN, R. M. M. **Consulta de enfermagem em saúde mental:** sob a perspectiva da teórica Hildegard Peplau. 2006. 115f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2006. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/handle/1/2799>>. Acesso em: 24 de setembro de 2015

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **Legislação em saúde mental:** 1990-2004. 5a ed ampliada. [internet]. Brasília (DF); 2004. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao\\_mental.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao_mental.pdf)>. Acesso em: 24 de setembro de 2015.

BRUSAMARELLO, T. et al. Cuidado a pessoas com transtorno mental e familiares: diagnósticos e intervenções a partir da consulta de enfermagem. **Cogitare Enfermagem.** v.18, n.2, p:245-252. 2013. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/view/32574/20686>>. Acesso em: 31 de agosto de 2015.

CAMPOY, M. A.; MERIGHI M. A. B.; STEFANELLI, M.C. O ensino de enfermagem em saúde mental e psiquiátrica: visão do professor e do aluno na perspectiva da fenomenologia social. **Rev Latino-am Enfermagem.** v.13, n.2, p:165-72, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n2/v13n2a06.pdf>>. Acesso em: 30 de outubro de 2015.

CANABRAVA, D. S. et al. Consulta de enfermagem em saúde mental sustentada na teoria das relações interpessoais: relato de experiência. **Ciencia, Cuidado e Saude.** v.10, n.1, p:150-156, 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/8044>>. Acesso em 14 de setembro de 2015.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Portaria 159.** Rio de Janeiro, 1993.

DAMÁSIO, V. F; MELO, V. C; ESTEVES, K. B. Atribuições do enfermeiro nos serviços de saúde mental no contexto da reforma psiquiátrica. **Rev enferm UFPE on line.** v.2, n.4, p:425-33, 2008. Disponível em: <[http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/329/pdf\\_404](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/329/pdf_404)>. Acesso em: 23 de outubro de 2015.

DIAS, C. B.; SILVA, A. L. A. O perfil e a ação profissional da(o) enfermeira(o) no Centro de Atenção Psicossocial. **Rev Esc Enferm USP**. v.44, n.2, p:469-75, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/32>>. Acesso em: 22 de agosto de 2015.

FERNANDES, J. D. et al. Ensino da enfermagem psiquiátrica/saúde mental: sua interface com a Reforma Psiquiátrica e diretrizes curriculares nacionais. **Rev Esc Enferm USP**, v.43, n.4, p:962-8, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n4/a31v43n4.pdf>>. Acesso em 29 de outubro de 2015.

KANTORSKI, L. P.; SILVA, G. B. O ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental - um olhar a partir dos programas das disciplinas. **Rev.latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, v.8, n.6, p.27-34, 2000. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n6/12345.pdf>>. Acesso em: 04 de novembro de 2015

LUCCHESI, R.; BARROS, S. A constituição de competências na formação e na prática do enfermeiro em saúde mental. **Rev Esc Enferm USP**, v.43, n.1, p:152-60, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n1/20.pdf>>. Acesso em: 29 de outubro de 2015

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MUNARI, D. B.; GODOY, M. T. H.; ESPERIDIÃO, E. Ensino de enfermagem psiquiátrica/saúde mental na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**, v.10, n.4, p:684-93, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v10n4/v10n4a10>>. Acesso em: 04 de novembro de 2015.

NASCIMENTO, K. C. et al. Sistematização da assistência de enfermagem: vislumbrando um cuidado interativo, complementar e multiprofissional. **Rev Escola de Enfermagem USP**. v.42, n.4, p:643-648, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342008000400005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000400005)>. Acesso em: 28 de outubro de 2015.

SCHRANK, G.; OLSCHOWSKY, A. O centro de atenção psicossocial e as estratégias para inserção da família. **Revista-Escola de Enfermagem Universidade de São Paulo**, v.42, n.1, p.127, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n1/17.pdf>>. Acesso em: 12 de novembro de 2015.

SOARES, R. D. et al. O papel da equipe de enfermagem no centro de atenção psicossocial. **Esc. Anna Nery**. v.15, n.1, p.110-5, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n1/16.pdf>>. Acesso em: 04 de novembro de 2015.

VILLELA, S. C.; SCATENA, M. C. M. A enfermagem e o cuidar na área de saúde mental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n. 6, p. 738-741, 2004.

WANDEKOKEN, K. D.; SIQUEIRA, M. M. Mudanças na saúde mental e a assistência de enfermagem frente ao usuário de crack. **Memorias Convención Internacional de Salud Pública**. Cuba Salud 2012. Disponível em: <<http://www.convencionsalud2012.sld.cu/index.php/convencionsalud/2012/paper/view/378/166>>. Acesso em: 04 de novembro de 2015.